



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CAMPUS I
CENTRO DE EDUCAÇÃO
CURSO DE GRADUAÇÃO EM LETRAS COM HABILITAÇÃO PLENA EM LÍNGUA
PORTUGUESA**

HOSANA ARAÚJO SANTOS

**Um olhar reflexivo sobre a fragmentação dos textos poéticos no livro didático de
português do ensino médio.**

**CAMPINA GRANDE – PB
2014**

HOSANA ARAUJO SANTOS

Um olhar reflexivo sobre a fragmentação dos textos poéticos no livro didático de português do ensino médio.

Trabalho de conclusão apresentado ao curso de Graduação em Letras da Universidade Estadual da Paraíba, em cumprimento à exigência para obtenção do Grau de Licenciado em Letras com Habilitação plena em Língua Portuguesa.

Orientador: Prof. Ms. Adalberto Teixeira Rodrigues

CAMPINA GRANDE – PB
2014

É expressamente proibida a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano da dissertação.

S237u Santos, Hosana Araújo
Um olhar reflexivo sobre a fragmentação dos textos poéticos
no livro didático de português [manuscrito] / Hosana Araujo
Santos. - 2014.
58 p. : il. color.

Digitado.
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Letras) -
Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Educação, 2014.
"Orientação: Prof. Me. Adalberto Teixeira Rodrigues,
Departamento de Letras e Arte".

1. Ensino de Literatura 2. Livro Didático 3. Texto Poético I.
Título.

21. ed. CDD 372.6

HOSANA ARAUJO SANTOS

Tradição ou inovação: Um olhar reflexivo sobre a fragmentação dos textos literários poéticos no livro didático de português do Ensino Médio.

Trabalho de conclusão apresentado ao curso de Graduação em Letras da Universidade Estadual da Paraíba, em cumprimento à exigência para obtenção do Grau de Licenciado em Letras com Habilitação plena em Língua Portuguesa.

Aprovado em 06 / 11 2014

BANCA EXAMINADORA

Adalberto Teixeira Rodrigues Nota 7,5

Prof. Ms. Adalberto Teixeira Rodrigues - UEPB

Orientador

Ranieri Machado Bezerra de Melo Nota 7,5

Prof. Ms. Ranieri Machado Bezerra de Melo - UEPB

Examinador

Aline Danielly Leal da Silva Nota 7,5

Profª. Ms. Aline Danielly Leal da Silva - UEPB

Examinadora

Média 7,5

CAMPINA GRANDE – PB
2014

AGRADECIMENTOS

O Deus que me transmitiu forças em momentos difíceis.

A minha mãe por todo esforço e dedicação prestados ao longo de minha vida.

A meu pai, *in memória*.

A meu querido filho Natan, por todo o companheirismo e paciência.

A meu esposo que me compreendeu e esteve do meu lado me oferecendo apoio, dedicação e confiança, durante toda a realização deste trabalho.

A meu orientador, Prof.Ms. Adalberto Teixeira Rodrigues, pela dedicação, paciência e contribuição para a concretização deste trabalho.

A todos os docentes que me proporcionaram todo o conhecimento e aprendizado necessário em minha formação acadêmica, profissional e pessoal.

A todos os companheiros da minha classe pelas trocas de experiências e convivência amigável durante o curso. Em especial a Rebeca por ter me proporcionado uma festinha surpresa que para mim, será inesquecível e jamais esquecerei por toda minha vida.

A Flávia por me motivar e me incentivar sempre, pelas frustrações e vitórias que alcançamos juntas durante a caminhada.

A Verônica e a Samily por seu carinho e suas palavras de incentivo e motivação.

E, Principalmente, a Maíra por ela ser uma pessoa tão magnífica e extraordinária como ela é: a excelência, a generosidade, a gentileza e a solidariedade, características intrínsecas de sua pessoa, além de ser a pessoa mais digna e amiga que Deus colocou em minha vida ao longo dessa jornada e a todos seus familiares.

E a alguns professores em especial que não posso deixar de citar: Adalberto, Manassés, Pádua, Fernanda, Jackelaine, Simone Bezerra, Francisca e Christine.

A todos, enfim, que de alguma forma contribuiu nesta caminhada.

A poesia está guardada nas palavras - é tudo que eu sei.

Meu fado é o de não saber quase tudo.

Manoel de Barros

A FRAGMENTAÇÃO DOS TEXTOS LITERÁRIOS POÉTICOS NO LIVRO DIDÁTICO DE PORTUGUÊS DO ENSINO MÉDIO.

RESUMO

Mediante uma pesquisa documental de cunho reflexivo, destinamos neste artigo investigar a abordagem didático-pedagógica do texto poético em duas edições do livro didático Português Linguagens dos autores William Roberto Cereja e Thereza Cochar Magalhães voltados para o ensino médio das edições 2005 e 2010. Refletindo sobre a fragmentação dos poemas na visão de teóricos sobre a experiência de leitura do texto poético na sala de aula e a forma como esses textos são apresentados no livro didático. Buscamos também identificar se os poemas apresentados no livro didático Português Linguagens atingem os objetivos propostos no que tangem a experiência com o texto poético de acordo com teóricos consagrados como: Cândido (2004); Colomer (2007); Cosson (2009) e Pinheiro (2011).

Palavras-chave: Fragmentação, Poemas, Ensino de Literatura, Livro Didático de Português.

ABSTRACT

Through desk research reflective nature, we allocated this article investigate the didactic and pedagogical approach poetic text in two editions of the textbook Portuguese Languages authors William Robert Cherry and Thereza Cochar Magellan geared for high school editions of 2005 and 2010. Reflecting on fragmentation of the poems in the view of theorists about the experience of reading the poetic text in the classroom and how these texts are presented in the textbook. We also sought to identify whether the poems presented in the textbook Portuguese languages reach the objectives proposed in the experience that concern with the poetic text according to theoretical consecrated as: Candide (2004); Colomer (2007); Cosson (2009); and Pinheiro (20011).

Keywords: Fragmentation, Poems, Teaching Literature, Textbook Portuguese

1- INTRODUÇÃO

A literatura faz parte do ensino da língua portuguesa, e tem, em princípio, o propósito de desenvolver hábitos de leitura, criando condições para pensar e refletir questões significativas para o sujeito leitor, para a sociedade. No entanto, os gêneros literários são trabalhados de forma fragmentada, comprometendo o ensino do gênero poético dentro do livro didático de português do ensino médio.

O presente estudo tem como finalidade comparar duas edições do “livro didático” “Português Linguagens” volume três do 3º ano do Ensino Médio, dos autores William Roberto Cereja e Thereza Cochar Magalhães, organizado pela editora Atual no ano de 2005, doravante LDP1 e, a edição reformulada do ano de 2010, publicada pela editora Saraiva, doravante LDP2, nos quais constatamos avanço quando apresentam um significativo número de poemas das escolas literárias. No entanto, os textos literários, independentes dos gêneros, são trabalhados, em ambas as edições de forma fragmentada, o que compromete a leitura e a discussão dos textos especialmente se tratando do texto poético, ou seja, do gênero lírico.

Nosso objetivo geral é investigar como os fragmentos literários no gênero poético são apresentados no Livro Didático de Português do 3º ano, do ensino médio, e verificar a abordagem didático-pedagógica do texto poético em duas edições do livro didático “Português Linguagens” de William Roberto Cereja e Thereza Cochar Magalhães, voltados para o 3º ano do ensino médio: 2005 e 2010. Quanto aos objetivos específicos, pretendemos comparar a apresentação dos textos poéticos nos livros em análise e identificar em ambas as edições do livro didático os propósitos didático-pedagógicos subjacentes à abordagem do texto poético, e a funcionalidade dos fragmentos de textos literários no livro didático de português para constatar se eles vêm como fruição (função não escolar) ou como pretexto para análise gramatical (função unicamente escolar). Uma vez que, as leituras literárias, na maioria das vezes, não são feitas pelos alunos de forma prazerosa, por fruição, e sim por pretexto e imposição do próprio suporte didático, tornam - se, assim, um ponto preocupante a ser discutido.

Existe também a preocupação apenas para questões práticas como, por exemplo, a preparação para passar no vestibular e ingressar na universidade, distorcendo e, algumas vezes, comprometendo assim a verdadeira excelência da mais alta função de aprendizagem da literatura, de ser aplicada não só para questão específica sociais, momentâneas e passageiras, mas principalmente para a vida, conforme defende Colomer (2007, p. 177).

Na mesma linha, a leitura de poemas desestabiliza a leitura espontânea, fere a ordem lógico-referencial de nossos hábitos de compreensão e representação do mundo e torna visível o processo de construção do sentido. A elipse, a concentração, o potencial alusivo e a semantização de todos os níveis do texto próprios da poesia requerem um esforço interpretativo maior do que o habitual em outras leituras. Aprender a ler um poema é aprender a construir sua coerência, apoiando-se sucessivamente nas “zonas legíveis” para o leitor que busca o sentido através de entradas sucessivas. Com esta forma de proceder se ampliam as competências de análise e de integração como operações intelectuais básicas em nossa interpretação da realidade

A realização deste estudo dá-se a partir de leituras de autores que defendem o ensino do poema de maneira constante, sólida e completa para uma profunda concretização do conhecimento. Os teóricos que fundamentam este trabalho são: Luiz Costa Lima (1979), Helder Pinheiro (2000), Rildo Cosson (2006), Tereza Colomer (2007), além dos OCEM (2006). Como os poemas estão apresentados nos livros didáticos Português Linguagens volume 3 edições 2005 e 2010, atingem os objetivos propostos no que tangem as experiências com os textos poéticos? Essa abordagem, privilegiando aspectos práticos (apresentar o conteúdo da historiografia das escolas literárias/ trabalhar elementos linguísticos e abordar obras em preparação a exames) não contribui para a vivência do texto poético em sala de aula; O livro visto como objeto de consumo, com esses propósitos, permite a abordagem fragmentada dos textos poéticos. Entende-se que para alunos que tiveram pouco ou nenhum acesso ao texto literário, o ensino de literatura tem, além de outros propósitos, o objetivo de permitir que o aluno experiencie o texto na íntegra, visando o contexto da obra. Por isso, a fragmentação de textos é considerada limitadora. Que soluções apontam os teóricos acerca da leitura do texto literário, e que caminhos eles indicam para se alcançar através destes o mais elaborado objetivo que é a construção do conhecimento através da literatura e da poesia. Essas são algumas questões que pretendemos responder de modo claro e satisfatório ao longo da realização desta pesquisa documental.

2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA E ANÁLISE

2.1-Problemas da abordagem escolar da literatura

Em se tratando do ensino de literatura, nossa atenção deve ser redobrada sobre a informatividade superficial nos livros didáticos. O texto literário é visto descontextualizado, e em trechos, resultando num produto textual sagrado, produzido unicamente para o aluno, vale salientar, especificamente do ensino médio, que às vezes por não entender porque tal autor é reverenciado, não consegue produzir mínima simpatia por sua produção.

Os exemplares analisados, apesar de suas particularidades, apresentam homogeneidade na maioria dos aspectos, seguindo as mesmas sequências e formas de trabalho. A impressão obtida é a de que houve uma convenção, sendo que um acaba repetindo o outro. O conteúdo pedagógico e as propostas também se voltam para pontos convergentes.

Os objetivos dos livros didáticos, muitos percebidos através das preocupações apresentadas, dizem respeito à adaptação do aluno ao uso da língua culta e atentam para o conhecimento sobre a cultura, havendo um espaço para o vestibular. Para esse fim, estão dirigidas as atividades, com suplementos especiais para a realização de questões objetivas, referindo-se às universidades que serviram de fonte. Há produções textuais e artísticas de diversas naturezas, sendo que as atividades em geral não valorizam o texto, envolvendo também a leitura e a interpretação. Para avaliação, conforme visto, não aparecem exercícios específicos, apenas sugestões aos professores.

A maioria dos livros didáticos apresenta unanimidade na citação de autores, fazendo referências àqueles que se tornaram ícones da literatura. As menções a autores pouco conhecidos limitam-se a breves comentários. Da mesma forma, obras e textos em geral recebem destaque semelhante nos três títulos, como também acontece com a descrição das suas características. A preferência por determinados autores e obras torna-se compatível com o que é exigido pelo vestibular, reforçando a classificação da literatura que se tornou clássico.

Na definição do termo “literatura” é feita comentários, mas sem uma definição precisa, talvez devido à sua complexidade, o que envolveria as várias teorias, tornando-se tal conteúdo incompatível com o ensino médio. No entanto, não fica claro. A literatura é vista quanto a seu aspecto estético e social, sendo a periodização uma prova da consideração à história. Os períodos literários, por sua vez, são elencados na sequência temporal, situando as obras em suas referidas épocas. Tanto a literatura portuguesa como a brasileira, da atualidade,

de 1980 em diante, não são estudadas especificamente e isso não é justificado. Da mesma forma, não há esclarecimentos para o estudo simultâneo das literaturas portuguesa e brasileira, pois é apenas levado em conta a questão política e a herança da língua portuguesa, não considerando que a influência cultural foi miscigenada, o que enfraqueceria o destaque dado a Portugal.

As divisões estabelecidas, considerando Literatura, Gramática e Redação, mesclam-se ao Português, não especificando a Literatura, comprometendo sua autonomia em relação à língua. Haveria a necessidade em mostrar, tanto para o aluno como para o professor, a ementa de cada área, ficando visíveis as diferenças. A literatura, a gramática e a produção textual acabam formando um todo que vem a ser o Português enquanto disciplina do Ensino Médio. Não há uma subdivisão denominada Literatura e Língua Portuguesa, incluindo gramática e redação. Dessa forma, não há um esclarecimento na denominação dos componentes curriculares, podendo se pensar que o Português engloba a literatura, a gramática e a redação, ou que desapareceram para dar lugar a esses três novos componentes.

Os exemplares seguem propostas pedagógicas dos PCNs, considerando a Literatura apenas um segmento da Língua Portuguesa, a grande mestre da área da comunicação. A escola e os vários segmentos da comunicação veem literatura e o estudo de línguas como um ponto uno, constituindo as linguagens e o Português. A falta de clareza nos conceitos e classificações da literatura pode ser consequência da realidade da prática de ensino, que ainda não definiu os objetivos e a função do componente de Literatura.

É comum os livros didáticos seguirem o conteúdo do Exame Nacional do ensino médio e dos vestibulares em geral, apresentando uma preocupação maior em formar estudantes para os concursos do que leitores. Mas isso pode ser modificado se o sistema educacional mudar seu conceito. Tendo em vista que, para os órgãos superiores de educação, a Língua Portuguesa e a Literatura fazem parte de um todo que objetiva formar o cidadão considerando o ensino da língua, o que significa seu uso culto, principalmente na escrita, a função da literatura acaba por ficar obscura frente às preocupações linguísticas, sendo isso observado na preocupação com a textual nos livros didáticos.

As OCEM (2006) preceituam que o ensino de literatura deve ser feito através do letramento literário, isto é, o contato do sujeito com a literatura como prática social, visando à formação de leitores: “faz-se necessário e urgente o letramento literário: empreender esforços no sentido de dotar o educando da capacidade de se apropriar da literatura, tendo dela a experiência literária.” (p. 55).

Entendemos que a experiência literária se dá através desse documento, como a prática de leitura dos textos literários e a consequente habilidade de construir o sentido de uma obra, tendo estranhamento diante de uma linguagem diferente da que ocorre em seu cotidiano. Só no ato de ler é que o aluno poderá interpretar a obra com base em suas experiências de mundo, trazendo-a para si, para sua realidade, integração essa que rompe com a ideia de que o objeto artístico tem um único significado, promovendo, assim, o envolvimento, a reflexão e a sensibilidade do ser.

O ensino através do letramento literário se configura em uma postura mais contundente para a apreensão da literatura através do lúdico. As práticas do letramento visam à seleção dos textos literários de acordo com a realidade dos alunos. Sendo assim, faz-se extremamente importante que essa escolha não seja aleatória, apenas porque a obra pertence ao cânone ou porque o LD trouxe dela um fragmento. O que se deve realizar é a articulação da seleção dos textos com os objetivos a que o professor se propõe, sobretudo que atendam preferencialmente ao desenvolvimento crítico e social dos alunos.

Contudo, essa não é a realidade dos livros didáticos adotados na maioria das escolas públicas, especialmente estes supracitados, que são exemplos de manuais didáticos que tem toda uma preocupação com concursos e relação de conteúdos fornecida pelas instituições desencadeia o modelo de história literária, dando-se o ensino a partir da periodização, sendo os textos meros recursos ilustrativos. Podemos comprovar isto facilmente na página do LDP1:

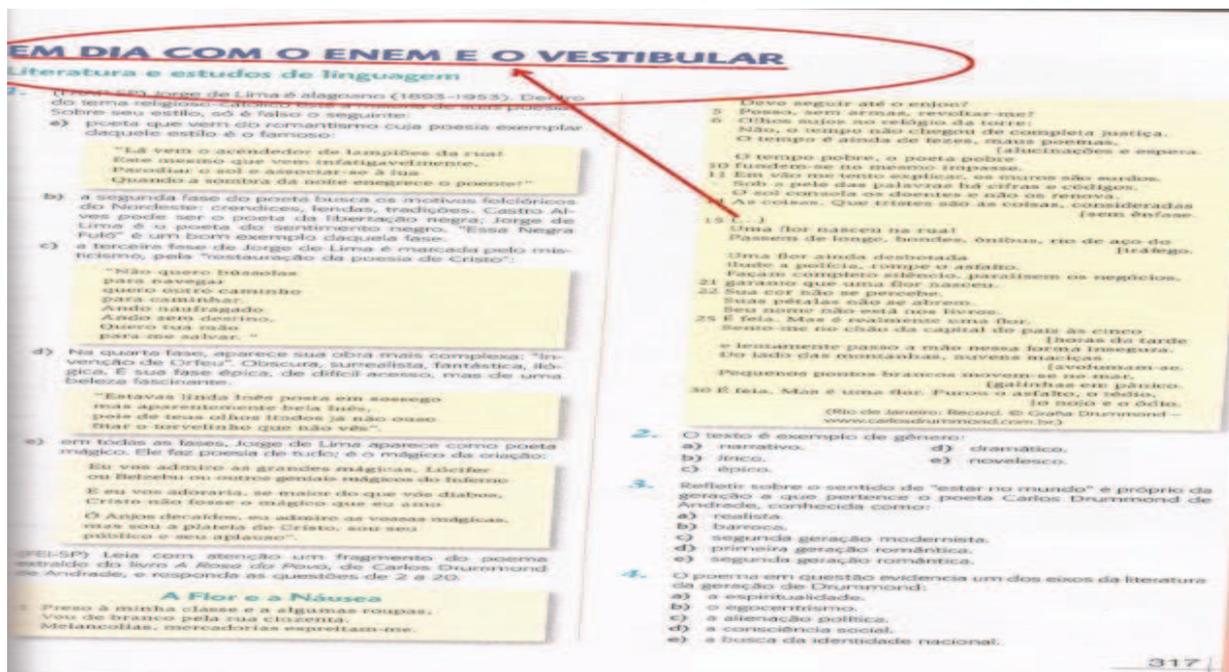


Figura 1: Realidade dos livros didáticos Fonte: LDP1

As escolas procuram cumprir as exigências do mercado e dos concursos vestibulares, atendendo, assim, aos estudantes que as procuram, sendo essa a preocupação dos pais e das instituições ligadas ao setor educacional. As teorias almejam por cidadãos críticos e que trabalham para o próximo e para a sua comunidade, mas a prática visa à reprodução de listas com nomes aprovados. Isso se reflete nos manuais preparados para a formação de estudantes. Educadores criticam os livros didáticos, enquanto seus autores julgam serem seguidores das propostas federais e estaduais de educação.

Da mesma forma, a junção entre línguas e literatura é um prolongamento daquilo que acontece nas escolas que acabam tornando-se cúmplices de um mesmo problema em torno da literatura, para o qual há muitas críticas, mas poucas soluções. As escolas e a sociedade estão em constante avanço, conforme mencionam Marisa Lajolo e Regina Zilberman (1989), e, junto a isso, está à literatura.

Adotando o perfil de componente curricular, cede ao que é exigido pela escola, assim como essa faz em relação à sociedade. O livro literário, por exemplo, deixou de ser objeto de uma leitura escolhida pelo adolescente para reservar-lhe horas de descontração para ser um dos pontos das provas de exames.

Os suportes didáticos tornaram-se um reflexo da convenção entre setores educacionais, tendo a aprovação dos professores. É possível que ninguém renegue as múltiplas linguagens, atividades e vários jogos que podem ser executados em sala de aula, levando o aluno a imaginar, tendo gosto pelo trabalho realizado. Mas, também, há a exigência do cumprimento de conteúdos, seguindo o que é apresentado pela escola.

Muitos professores escolhem livros que também seguem esse esquema para facilitar seu trabalho e, e os editores, por sua vez, observam o que precisa constar em tais manuais para serem aceitos por tais profissionais. Cada livro didático tem sua proposta e sugestão de atividades, podendo parecer uma apresentação de novas formas de trabalho, mas não há o desmembramento do tradicional e os Parâmetros Curriculares acabam conduzindo o trabalho, ao que os manuais prestam fidelidade.

A periodização literária é criticada quando a ênfase recai sobre ela. Mas esse estudo pode ser produtivo se visto por outro viés e trabalhado de maneira que seja adequada às condições e à recepção do aluno. No estudo da literatura, a historiografia é algo inevitável, pois falar simplesmente em leitura, sem contextualização e discussão do papel social que essa

desenvolveu ao longo dos séculos faz com que fique um vazio, não dando oportunidade para esclarecimentos.

Partindo dessa realidade, os livros fizeram uma tentativa de conciliar literatura e sociedade, mostrando as marcas deixadas pelo tempo, tendo influência nos estilos e nos temas. Mostraram vários aspectos que poderiam ficar despercebidos em leituras rápidas, valorizando as diversas maneiras de cada escritor se expressar. A escola pode ser o único ponto de encontro entre muitas crianças e o livro, os manuais podem também significar isso para muitos adolescentes. No entanto, há a insistência na questão de que não há uma proposta concreta de leitura, havendo mais autoritarismo do que emancipação.

Na área de Literatura, os livros apresentam como é trabalhada nas escolas, sendo vista como uma derivação do ensino de línguas, aparecendo junto do Português, como acontece com a produção de textos. Fazer parte dos conteúdos dos diversos programas é significativo por expressar sua valorização e, também, isso faz com que sejam atribuídas funções para o crescimento intelectual do aluno, estipulando o que deva ser ensinado. Mas o maior responsável pelo ensino ainda é o professor, que, se possuindo autonomia, pode utilizar o que é passado pelos planos pedagógicos e conciliar a uma forma dinâmica de trabalho, cumprindo com os objetivos que ele mesmo traçou. A literatura pode ensinar, mas preservando a essência que torna seus textos especiais, proporcionando a leitura diferenciada e a que desperta a busca por novas leituras, provocando outros saberes e assim, a construção do conhecimento.

2.2- O ensino de literatura na sala de aula com base no livro didático

De acordo com a forma de apresentação dos conteúdos de literatura desenvolvidos em sala de aula, notamos que as atividades de leitura dos textos literários no ensino médio desenvolvem-se alternando aos extremos: de um lado temos o domínio de informações sobre

a literatura e do outro lado o imperativo de que o importante é o aluno, que leia não importando bem o que, pois a leitura é uma viagem, ou seja, mera fruição.

Cosson (2006) afirma que no ensino médio, predominam as interpretações de textos trazidos pelo livro didático, usualmente feito a partir de textos incompletos, e as atividades extraclases, constituídas de resumos dos textos, fichas de leituras e debates em sala de aula, cujo objetivo maior é recontar a história lida ou dizer o poema com suas próprias palavras.

Ainda segundo as palavras desse autor, as aulas de literatura “são aulas essencialmente informativas nas quais abundam dados sobre autores, características de escolas e obras, em uma organização tão implacável quanto incompreensível aos alunos” (COSSON, 2006, p. 22).

Felizmente, nesses últimos anos, uma nova versão instaurada na OCEM já tem procurado revisar posturas anteriores de irrelevância dos conteúdos tradicionais de literatura, sem necessariamente desconsiderar todos os aspectos desta proposta. De acordo com esse documento:

Nesse mundo dominado pela mercadoria, colocam-se as artes inventando alegriazinha, isto é, como meio de educação da educação da sensibilidade, como meio de atingir um conhecimento tão importante quanto específico embora se faça por outros caminhos; como meio de pôr em questão (fazendo-se crítica, pois) o que parece ser ocorrência/decorrência natural; como meio de transcender o simplesmente dado, mediante o gozo da liberdade que só a fruição estética permite; como meio de acesso a um conhecimento que objetivamente não se pode mensurar; como meio, sobretudo, de humanização do homem coisificado: esses são alguns dos papéis reservados às artes, de cuja apropriação todos tem direito. Diríamos mesmo que têm direito aqueles que têm sido, por um mecanismo ideologicamente perverso, sistematicamente mais expropriada de tantos direitos, entre eles até o de pensar por si mesmos (BRASIL, 2006, p. 52-53).

A expectativa deste material é contribuir para o diálogo entre professor e escola sobre a prática docente. “[...] Esta publicação não é um manual ou uma cartilha a ser seguida, mas um instrumento de apoio à reflexão do professor a ser utilizado em favor do aprendizado. Esperamos que cada um de vocês aproveite estas orientações como estímulo à revisão de práticas pedagógicas, em busca da melhoria do ensino. (OCEM, 2006, p. 5 - 6)”.

Diante disso, ao colocarmos os conteúdos de literatura, sendo eles tradicionais ou inovadores, em uma segunda instância, significa que estamos cometendo uma possibilidade de exclusão de jovem ao seu direito do pensamento livre e ao acesso ao patrimônio cultural historicamente construído e que é, também, uma das importantes fontes de reflexão sobre o nosso país e a nossa formação enquanto sociedade.

Uma vez que o livro didático nega essa possibilidade do trabalho com a literatura em nome do argumento de que o aluno não tem prazer com a norma literária, ora seja porque é obrigado a receber esse conhecimento, ora seja porque está aparentemente distante da realidade, é não aceitar a capacidade do fenômeno literário de aproximar as pessoas tão distantes na linha do tempo.

Todos esses questionamentos vêm apontando para a existência de um grande obstáculo que cerca o ensino de literatura e que concerne às diferenças entre o modo de leitura dos estudantes e a aplicação dos seus conteúdos de ensino na parte literária. Desse modo, “não se deve sobrecarregar o aluno com informações sobre épocas, estilos, características de escolas literárias, etc., como até hoje tem ocorrido” (OCEM 2006, p. 54). Ou seja, na escola infelizmente não se preconiza o sentido do texto, mas apenas o estilo/tema/época em que a obra foi escrita. O mais inaceitável é que este processo corrosivo da construção de sentido da obra literária ocorre por via de fragmentos.

É através dessas e outras discussões que devemos repensar o ensino de literatura no livro didático, mais especificamente, a fragmentação do texto poético no livro didático, que é a base teórica que concerne este trabalho. Podemos observar que muitos dos livros didáticos utilizados em nossas escolas do Ensino Médio, é comum uma mesma coletânea de fragmentos de poemas em edições diferentes, mesmo aquelas que são reformuladas, pois o conteúdo da disciplina escolar (saber que resume ao pouco reconhecido prazer), é a organização curricular engessada em moldes persistentes desde o século XIX, em que a história das condições de produções artísticas é o foco principal.

Nessa repetição de uma metodologia tradicional, o que está sendo priorizado é a transmissão de conteúdos, mas não necessariamente a produção de saberes, muito menos a construção de sentidos e menos ainda a reflexão sobre a natureza humana e suas pulsões.

Diante disso, quando os educandos dizem que não gostam de poemas e preferem romance, aparece um questionamento de como se forma esse gosto. Influências, convivência familiar, realidade sociocultural e até sentimentos relacionados pela leitura são motivações muito difíceis de serem mudadas ou questionadas.

Refletindo uma sociedade na qual ainda não prevalece a democracia, o ensino da nossa literatura até hoje enfrenta uma série de problemas, rebelando a atualidade das ideias de Osman Lins. Segundo esse escritor, os autores de livros didáticos não leem a nossa literatura contemporânea; os mesmos estabelecem precários juízos de valor quando se referem mesmo a autores consagrados afirmando que as ilustrações e a forma como se dirigem ao estudante concerne a uma natureza desse livro como um bem de consumo.

Com isso, Osman alerta para a perigosa visão do aluno como consumidor, que nunca é necessariamente pensado como um leitor real e, inclusive, um pensador em potencial da cultura brasileira (mais um ângulo de essencialidade dos estudos literários). E finalizando:

[...] todos os brasileiros que ultrapassam os primeiros anos de escola passam anos às voltas com os seus manuais de comunicação e expressão; e dificilmente, vê-se pela amostra, terão a sorte de estudar em compêndios feitos com inteligência, sensibilidade, respeito, zelo e, principalmente, por mestres que conheçam e amem a nossa literatura. Note-se, que para imensa maioria dos alunos, como já escrevia, são esses textos os primeiros e até, às vezes, os únicos que vêm a conhecer. Pode ser não discuto, que esses livros ensinem português com eficiência. Mas os que neles estudam, fatalmente, a não ser por um milagre, passarão a considerar a literatura, esse importante produto do espírito humano, com algo desprezível e secundário. E se tal situação não for modificada, seremos, até o fim dos tempos, um povo avesso à literatura, continuando a ignorar, como ignora os seus próprios escritores. Um povo surdo à sua própria alma (LINS, 1997, p. 143-144).

Nos últimos quarenta anos, em que há uma espécie de encantamento com a redemocratização e globalização, o ensino de língua assistiu a uma espécie de modernização, em que aqueles erros cometidos em outro momento são cada vez mais abomináveis. Com isso, os meios de manipulação econômica do saber continuam se desenvolvendo de vento em polpa.

O suporte didático não deixou de ser objeto do consumo, agora com seus autores e editores aproveitando-se da avaliação governamental para estampar em suas capas propagandas como “de acordo com os PCNS, ou altamente recomendável – PNLD”. Observemos esta este trecho da carta de apresentação do LDP1 e que se repete no LDP2:

“No mundo em vivemos, a linguagem perpassa cada uma de nossas atividades, individuais e coletivas. Verbais, não verbais ou transverbais, as linguagens se cruzam se completam e se modificam incessantemente, acompanhando o movimento de transformação do ser humano e suas formas de organização social.”

Isso acontece como forma de, muitas vezes, se desviar da avaliação dos órgãos governamentais, ou mesmo lucrar mais com esse produto, muitas instituições de ensino adotam o sistema de apostilas, tornando mais difícil uma observação crítica do trabalho didático e dos efeitos dessas matérias.

Proporcionalmente assistimos como há já muito tempo, a uma enxurrada de propostas teóricas que alugam os espaços das salas de aula, como um desfile de moda (LIMA, 1981), em que cada grife se autodenomina “aplicável” do ponto de vista metodológico. Trata-se, como vimos de algumas ideias que orientam a primeira versão dos PCENEM, chegando mesmo a desconhecer a importância da literatura para o ensino e a formação do povo brasileiro, defendendo uma prioridade da leitura de todos os gêneros de circulação social, pela perspectiva da língua em uso.

Muitas podem ser as posturas sobre esses problemas da literatura no ensino, mas enquanto a academia se discute em teorias muitas vezes importadas ou mal interpretadas (LIMA, op. cit.), os nossos estudantes continuam a consumir o conhecimento e a leitura de acordo com interesses comerciais e editoriais. Continuam se deparando com livros que mudaram na forma, se modernizaram nas informações, mas como diz Osman Lins, continuam não formando leitores. Principalmente leitores literários.

Dessa forma, é cabível discutir umas ideias e ao mesmo tempo uma retomada: quando Lins falava que a ausência da literatura em nossa formação é o mesmo caso da surdez, afirmando que nós somos “um povo surdo à sua própria alma”. Diante disso, não podemos nos contentar com posturas didáticas superficiais sobre o texto literário. Nem tão pouco com metodologias simplificadoras da importância da leitura.

3. ANÁLISES DO ESTUDO DE POEMAS NO LDP1 E LDP2

As orientações curriculares para o Ensino Médio foram planejadas para ajudar ao professor a refletir sobre sua atuação docente. Segundo esse próprio documento:

O objetivo deste material é contribuir para o diálogo entre professor e escola sobre a prática docente. [...] Esta publicação não é um manual ou uma cartilha a ser seguida, mas um instrumento de apoio à reflexão do professor a ser utilizado em favor do aprendizado. Esperamos que cada um de vocês aproveite estas orientações como estímulo à revisão de práticas pedagógicas, em busca da melhoria do ensino. (OCEM, 2006, p. 5 - 6).

Aqui, abordaremos especificamente o capítulo “Conhecimentos de literatura,” que, como o próprio nome sugere, é a reflexão sobre a ação docente no ensino do literário. A concepção de literatura nas OCEM (2006, p. 52) é: “arte que se constrói com palavras”. Sendo arte, o documento indaga o que seria o pensamento de muitos diante do questionamento: “mas e a arte serve para quê?”. Na tentativa de responder à indagação, o documento afirma:

Nesse mundo dominado pela mercadoria, colocam-se as artes inventando “alegriazinha”, isto é, como meio de educação da sensibilidade; como meio de atingir um conhecimento tão importante quanto o científico – embora se faça por outros caminhos; como meio de pôr em questão (fazendo-se crítica, pois) o que parece ser ocorrência/decorrência natural; como meio de transcender o simplesmente dado, mediante o gozo da liberdade que só a fruição estética permite; como meio de acesso a um conhecimento que objetivamente não se pode mensurar; como meio, sobretudo, de humanização do homem coisificado: esses são alguns dos papéis reservados às artes, de cuja apropriação todos tem direito.

Por conseguinte, não é raro encontrarmos os autores mais citados dos livros didáticos como, Carlos Drummond de Andrade na poesia sendo seus textos um dos mais fragmentados. Porém não podemos atribuir uma responsabilidade dessa fragmentação superficial somente ao conteúdo de história da literatura. É preciso de fato, repensá-lo, mas não excluí-lo.

Os aspectos gerais dos livros de autoria dos professores Willian Roberto Cereja e Thereza Cochar Magalhães (2005, 2010), é a abordagem, em três volumes, de Gramática, Literatura e Produção Textual, mas com foco central nas informações literárias. Devemos dizer “informações”, porque é essa prioridade desses livros, que apesar da versão instaurada em 2010, se dizer uma versão reformulada de anos anteriores, pouco se nota as mudanças no que concerne à abordagem literária.

Essa versão do livro didático informa ao estudante a presença de determinados autores e obras da nossa literatura, bem como mostra alguns poemas fragmentados representativos desses autores. Curiosamente ao contrário dos livros de ensino fundamental, é natural que o texto em verso apareça com mais frequência do que o texto em prosa, pela sua extensão e, muitas vezes, pelas possibilidades de interpretações que podem ser discutidas no espaço de tempo de uma aula.

Através de um critério de apresentação, observamos que os livros concentram-se em apresentar um ou dois poemas ou trechos de cada poeta até o século XIX, ampliando esse número quando toca o modernismo. Essa é uma tendência comum em livros didáticos, o que

revela uma atitude de privilégio para com certos autores, considerando-os segundo critérios que não são esclarecidos para o aluno.

No contexto geral dos manuais, os textos poéticos adquirem expressiva representatividade, principalmente na seção “estudo da língua”, onde são utilizados como pretexto para os estudos propostos. Observemos esta proposta de exercício do LDP1:

Figura 2: Proposta de Exercício

Exercícios

2. Leia as seguintes frases de caminhão e indique as circunstâncias que as orações subordinadas adverbiais expressam.

- Se ferradura desse sorte, burro não puxava carroça.
- Passarinho não come pedra porque sabe o bico que tem.
- Preguiça é o hábito de descansar antes de estar cansado.
- Seja paciente na estrada para não ser paciente no hospital.
- Sou grande porque respeito os pequenos.
- Se me vires abraçado com mulher feia, separa que é briga.

Leia este poema de Ferreira Gullar e responda às questões 2 a 5.

Cantiga para não morrer

Quando você for embora
moça branca como a neve,
me leve.

Se acaso você não possa
me carregar pela mão,
menina branca de neve
me leve no coração.

Se no coração não possa
por acaso me levar
moça de sonho e de neve,
me leve no seu lembrar.

E se aí também não possa
por tanta coisa que leve
já viva em seu pensamento,
menina branca de neve,
me leve no esquecimento.

(Os melhores poemas de Ferreira Gullar. Seleção de Alfredo Bosi. São Paulo: Globo, 2002. p. 120.)

1. Identifique o tema central do poema.

2. Observe a primeira estrofe do poema.

- Que circunstância expressa a oração *Quando você for embora*?
- Que essa circunstância conota em relação à continuidade do amor?

3. O poema apresenta uma construção paralelística, principalmente se considerarmos o início das estrofes. Observe:

Se acaso você não possa
Se no coração não possa
E se aí também não possa

- Qual a circunstância expressa nos três versos?
- Considerando-se que paralelismo são estruturas de repetição, o que as repetições sugerem no plano do relacionamento entre o eu lírico e a mulher amada?
- Como você justificaria o título do poema?

163

Fonte: LDP1

De um modo geral, neste exemplar destinado à terceira série do ensino médio, o texto literário aparece fragmentado sendo, portanto, uma tentativa de adequá-lo à proposta do livro, fato que vem sendo alvo de crítica, aqui representada por Cosson (2006) ao comentar que no ensino médio predominam as interpretações de texto trazidas pelo livro didático, usualmente feito a partir de textos incompletos.

Ainda com relação ao texto poético, os fragmentos são frequentemente utilizados para explicarem fatos linguísticos, comprometendo o entendimento e subvertendo muitas vezes a intenção do autor. O aluno se concentra apenas no enunciado de determinada passagem, aumentando suas dificuldades para tomar a obra como um todo. Chamado a interpretar o texto literário de forma limitada e imediata, o aluno se vê diante de sérias dificuldades, pois necessitaria de uma leitura total de uma obra para analisá-la enquanto composição literária, com assunto, tema, contexto sócio econômico e cultural, expressos através de propriedades internas, e que não podem ser apreendidas tão "resumidamente", visto a abrangência e as expectativas que um texto literário propõe.

3.1-Análise dos sumários e modo de organização dos Livros Didáticos

3.1.1 - LDP1

LDP1 é dividido em quatro unidades. O sumário já diz tudo sobre o modo de abordagem da literatura que se propõe, unicamente pautado na literatura moderno-contemporânea:

- a) Unidade 1: História social do modernismo;
- b) Unidade 2: A segunda fase do modernismo. O romance de 30;
- c) Unidade 3: A segunda fase do modernismo. A poesia de 30;
- d) Unidade 4: A literatura contemporânea;

São 101 poemas citados no livro, nos quais 76 aparecem na íntegra e 25 poemas fragmentados, a maioria deles no total, com referência bibliográfica incompleta e muitos deles sem qualquer referência bibliográfica.

Cada unidade é subdividida em capítulos, totalizando 38. No interior das unidades, maioria dos capítulos apresenta poemas, em que os autores utilizam meramente como pretexto para exercícios ou para ilustrar autores mencionados de acordo com os conteúdos referentes de cada escola literária.

3.1.2-LDP2

É composto por um total de 42 capítulos, organizados em três “unidades”: Literatura, Gramática e Produção de Textos. Os capítulos dedicados ao texto poético são:

Unidade 1:

- a) Capítulo 1: O pré- modernismo;
- b) Capítulo 2: A linguagem do modernismo;
- c) Capítulo 4: Vanguardas em ação;
- d) Capítulo 6: A primeira fase do modernismo. Os Andrades;
- e) Capítulo 8: Manuel Bandeira e Alcântara Machado;
- f) Capítulo 9: A literatura portuguesa no século XX;
- g) Capítulo 10: Diálogos;

Observa-se, também nesse livro, que os poemas aparecem ao longo dos textos e das atividades de leitura sem fruição (função não escolar), ocorrendo de acordo com a necessidade de exemplificação ou com o tipo de atividade proposta. Em LDP2 aparecem mais poemas na íntegra, alguns dos quais sem referência bibliográfica.

Essa mistura de objetivos que inclui leitura e decodificação também caracteriza outros capítulos que focalizam o poema. Em termos quantitativos, o número de poemas citados na íntegra é equivalente a uma grande quantidade do número de fragmentos de poemas localizados ao longo dos capítulos, muitos os quais aparecem sem referência bibliográfica completa. Os quadros a seguir, retirados dos LDP1 e LDP2 apresentam os poemas, presentes em cada capítulo, seguidos do tipo de reprodução (integral, fragmento), atividades, autoria e do tipo de referência bibliográfica (completa ou incompleta).

LDP1- Unidade 1- **HISTÓRIA SOCIAL DO MODERNISMO**

Quadro 1: Capítulo 1: “O Pré- Modernismo”

| TEXTO | REPRODUÇÃO | ATIVIDADES | AUTORIA | REFERÊNCIA |
|-----------------------------------|-------------------|-------------------|----------------------|-------------------|
| Versos Íntimos- p.24 | Integral | Não | Augusto dos Anjos | Incompleta |
| Psicologia de um vencido- p.25 | Integral | Sim | Augusto dos Anjos | Incompleta |
| Budismo moderno- p.26 | Integral | Não | Augusto dos Anjos | Incompleta |

Quadro 2: Capítulo 2: “A linguagem do modernismo”

| TEXTO | REPRODUÇÃO | ATIVIDADES | AUTORIA | REFERÊNCIA |
|------------------|-------------------|-------------------|-----------------------|-------------------|
| As janelas- p.27 | Fragmentado | Sim | Guillaume Apollinaire | Completa |
| São Paulo- p.28 | Integral | Sim | Blaise Cendrars | Completa |
| O capoeira- p.28 | Integral | Sim | Oswald de Andrade | Completa |
| Poética- p.30 | Integral | Sim | Manuel Bandeira | Incompleta |

Quadro 3: Capítulo 4: “Vanguardas em ação”

| TEXTO | REPRODUÇÃO | ATIVIDADES | AUTORIA | REFERÊNCIA |
|---------------------|-------------------|-------------------|-------------------|-------------------|
| Ode triunfal- p.39 | Fragmentado | Não/ Sim | Fernando Pessoa | Incompleta |
| Hípica- p.40 | Integral | Não | Oswald de Andrade | Incompleta |
| O meu tempo- p.41 | Fragmentado | Não | Wilhelm Klem | Completa |
| A batalha- p.42 | Integral | Não | Ludwig Kassak | Incompleta |
| Pré- história- p.44 | Integral | Não | Murilo Mendes | Completa |
| Os sapos- p.46 | Integral | Sim | Manuel Bandeira | Incompleta |

Quadro 4: Capítulo 5: “Período composto por subordinação: as orações substantivas”

| TEXTO | REPRODUÇÃO | ATIVIDADES | AUTORIA | REFERÊNCIA |
|----------------------------|-------------------|-------------------|----------------------------|-------------------|
| Poema da necessidade- p.53 | Integral | Sim | Carlos Drummond de Andrade | Incompleta |

Quadro 5: Capítulo 6: “A primeira fase do modernismo. Os Andrades”

| TEXTO | REPRODUÇÃO | ATIVIDADES | AUTORIA | REFERÊNCIA |
|-----------------------------|-------------------|-------------------|-------------------|-------------------|
| Manifesto Antropófago- p.58 | Fragmentado | Não | Oswald de Andrade | Incompleta |
| Bucólica- p.59 | Integral | Não | Oswald de Andrade | Incompleta |
| Cidade- p.60 | Integral | Não | Oswald de Andrade | Incompleta |
| Pronominais- p.60 | Integral | Não/ Sim | Oswald de Andrade | Incompleta |
| Maturidade- p.60 | Integral | Não | Oswald de Andrade | Incompleta |
| Brasil- p.61 | Integral | Sim | Oswald de Andrade | Incompleta |
| Inspiração- p.64 | Integral | Não | Mário de Andrade | Incompleta |
| Eu sou trezentos... - p.65 | Integral | Não | Mário de Andrade | Incompleta |

Quadro 6: Capítulo 7: “A crônica”

| TEXTO | REPRODUÇÃO | ATIVIDADES | AUTORIA | REFERÊNCIA |
|--------------|-------------------|-------------------|----------------|-------------------|
|--------------|-------------------|-------------------|----------------|-------------------|

| | | | | |
|-------------------------|----------|-----|--------------------|------------|
| O último poema- p.72 | Integral | Sim | Manuel Bandeira | Incompleta |
|-------------------------|----------|-----|--------------------|------------|

Quadro 7: Capítulo 8: “Período composto por subordinação: as orações adjetivas”

| TEXTO | REPRODUÇÃO | ATIVIDADES | AUTORIA | REFERÊNCIA |
|------------------------------|-------------------|-------------------|------------------------------------|-------------------|
| O leitor e a poesia- p.82 | Integral | Sim | Affonso Romano de Sant’ Anna | Completa |

Quadro 8: Capítulo 9: “Manuel Bandeira e Alcântara Machado”

| TEXTO | REPRODUÇÃO | ATIVIDADES | AUTORIA | REFERÊNCIA |
|---|-------------------|-------------------|--------------------|-------------------|
| Poema do beco- p.86 | Integral | Sim | Manuel Bandeira | Incompleta |
| Poema tirado de uma notícia de jornal- p.87 | Integral | Não | Manuel Bandeira | Incompleta |
| Poema só para Jaime Ovalle- p.87 | Integral | Não | Manuel Bandeira | Incompleta |
| Madrigal melancólico- p.88 | Fragmentado | Não | Manuel Bandeira | Incompleta |
| Pasárgada- p.88 | Fragmentado | Não | Manuel Bandeira | Não |
| Evocação do Recife- p.89,90 | Integral | Sim | Manuel Bandeira | Incompleta |
| Profundamente- p.95 | Integral | Não | Manuel Bandeira | Incompleta |
| Pneumotórax- p.95 | Fragmentado | Não | Manuel Bandeira | Incompleta |

Quadro 9: Capítulo 10: “A literatura portuguesa no século XX

| TEXTO | REPRODUÇÃO | ATIVIDADES | AUTORIA | REFERÊNCIA |
|---|-------------------|-------------------|---------------------------------------|-------------------|
| Sentir tudo de todas as maneiras- p.99 | Fragmentado | Não | Álvaro de Campos. In: Fernando Pessoa | Não |
| O mundo não se fez para pensarmos nele- p.100 | Fragmentado | Não | Alberto Caeiro. In: Fernando Pessoa | Não |
| O que nós vemos das cousas são as cousas- p.100 | Fragmentado | Não | Alberto Caeiro. In: Fernando Pessoa | Não |
| Há metafísica bastante em não pensar em nada- p.100 | Fragmentado | Não | Fernando Pessoa | Não |
| O guardador de rebanhos- p.100 | Integral | Sim | Alberto Caeiro. In: Fernando Pessoa | Incompleta |
| Tudo o que cessa é morte, e a morte é nossa- p.101 | Integral | Não | Ricardo Reis. In: Fernando Pessoa | Não |
| Vem sentar-te comigo. Odes de Ricardo Reis- p.101 | Fragmentado | Não | Ricardo Reis. In: Fernando Pessoa | Não |
| Só o ter- p.102 | Integral | Sim | Ricardo Reis. In: Fernando Pessoa | Incompleta |
| Ode marítima- p.103 | Fragmentado | Não | Álvaro de Campos. In: Fernando Pessoa | Não |
| Tabacaria- p.103 | Fragmentado | Sim | Álvaro de Campos | Incompleta |
| Prece-p. 106 | Fragmentado | Não | Fernando Pessoa | Não |
| Isto- p.107 | Fragmentado | Não | Fernando Pessoa | Incompleta |

| | | | | |
|--|-------------|-----|--------------------------|------------|
| Autopsicografia- p.107 | Integral | Sim | Fernando Pessoa | Incompleta |
| Quase- p.108 | Integral | Não | Mário de Sá- Carneiro | Incompleta |
| Dispersão- p.109 | Fragmentado | Sim | Mário de Sá- Carneiro | Incompleta |
| Cristo- p.111 | Integral | Não | José Régio | Incompleta |
| Cântico Negro- p.111 | Integral | Sim | José Régio | Incompleta |
| Fernando Pessoa ele mesmo- p.117 | Integral | Não | Fernando Pessoa | Incompleta |
| Lisbonrevisited- p.117 | Integral | Não | Álvaro de Campos | Incompleta |
| Poema visual- p. 119 | Integral | Sim | Guillaume Apollinaire | Completa |
| Poema visual- p.119 | Integral | Sim | Augusto de Campos | Completa |
| Poema visual- p.120 | Integral | Sim | Paulo Leminski | Completa |
| Poema visual- p.120 | Integral | Sim | Arnaldo Antunes | Incompleta |

LDP1: Unidade 2- **A SEGUNDA FASE DO MODERNISMO. O ROMANCE DE 30**

Quadro 11: Capítulo17: “Período Composto por coordenação: as orações coordenadas”

| TEXTO | REPRODUÇÃO | ATIVIDADES | AUTORIA | REFERÊNCIA |
|---|-------------------|-------------------|--------------------|-------------------|
| Deixai toda a esperança, vós que entraís- p. 117 | Integral | Sim | Arnaldo Antunes | Incompleta |

| | | | | |
|--------------------------|-------------|-----|--------------------|------------|
| Divina Comédia- p.178 | Fragmentado | Sim | Arnaldo Antunes | Incompleta |
|--------------------------|-------------|-----|--------------------|------------|

LDP1 - Unidade 3: **A SEGUNDA FASE DO MODERNISMO. A POESIA DE 30**

Quadro 12: Capítulo 21: “A poesia de 30. Carlos Drummond de Andrade”

| TEXTO | REPRODUÇÃO | ATIVIDADES | AUTORIA | REFERÊNCIA |
|---------------------------------|-------------------|-------------------|----------------------------------|-------------------|
| Quadrilha- p.213 | Integral | Sim | Carlos Drummond de Andrade | Completa |
| No meio do caminho- p.214 | Integral | Não | Carlos Drummond de Andrade | Incompleta |
| Cota zero- p.215 | Integral | Não | Carlos Drummond de Andrade | Incompleta |
| Segredo- p.215 | Fragmentado | Não | Carlos Drummond de Andrade | Não |
| Poema de sete faces- p.216 | Integral | Sim | Carlos Drummond de Andrade | Incompleta |
| José- p.219 | Integral | Não | Carlos Drummond de Andrade | Incompleta |
| Unidade- p.220 | Integral | Não | Carlos Drummond de Andrade | Completa |

Quadro 13: Capítulo 23: “Concordância. Concordância verbal”.

| TEXTO | REPRODUÇÃO | ATIVIDADES | AUTORIA | REFERENCIA |
|-------------------------------|-------------------|-------------------|-----------------|-------------------|
| Classificado do futuro- p.239 | Integral | Sim | Ulisses Tavares | Incompleta |

Quadro 14: Capítulo 24: “Murilo Mendes e Jorge de Lima: a poesia em pânico”

| TEXTO | REPRODUÇÃO | ATIVIDADES | AUTORIA | REFERÊNCIA |
|-------------------------|-------------------|-------------------|----------------|-------------------|
| Filiação- p.242 | Integral | Não | Murilo Mendes | Incompleta |
| Poema espiritual- p.242 | Integral | Sim | Murilo Mendes | Incompleta |
| Essa negra fulô- p.244 | Integral | Não | Jorge de Lima | Incompleta |

Quadro 15: Capítulo 26: “Concordância nominal”

| TEXTO | REPRODUÇÃO | ATIVIDADES | AUTORIA | REFERÊNCIA |
|-----------------------|-------------------|-------------------|-----------------|-------------------|
| Então, friends- p.255 | Integral | Sim | Ulisses Tavares | Completa |

Quadro 16: Capítulo 27: “Cecília Meireles e Vinícius de Moraes”

| TEXTO | REPRODUÇÃO | ATIVIDADES | AUTORIA | REFERÊNCIA |
|-------------------------------|-------------------|-------------------|------------------|-------------------|
| Pequena canção da onda- p.258 | Integral | Não | Cecília Meireles | Incompleta |
| Música- p.258 | Fragmentado | Não | Cecília Meireles | Incompleta |
| 1º motivo da rosa- p.260 | Integral | Sim | Cecília Meireles | Incompleta |

| | | | | |
|---|-------------|-----|--------------------|------------|
| Sacrifício- p.262 | Fragmento | Não | Vinícius de Moraes | Incompleta |
| Soneto de devoção- p.262 | Integral | Não | Vinícius de Moraes | Incompleta |
| Soneto da separação- p.263 | Integral | Sim | Vinícius de Moraes | Incompleta |
| Soneto da fidelidade- p.263 | Integral | Sim | Vinícius de Moraes | Incompleta |
| Canção para uma valsa lenta- p.264 | Integral | Não | Mário Quintana | Incompleta |
| Sábio é o menino que inventou a primeira lagartixa- p.264 | Fragmentado | Não | Manuel de Barros | Incompleta |

Quadro 17: Capítulo 28: “Diálogos com a poesia de 30”

| TEXTO | REPRODUÇÃO | ATIVIDADES | AUTORIA | REFERÊNCIA |
|--|-------------------|-------------------|----------------------------|-------------------|
| As sem-razões do amor- p.266 | Integral | Sim | Carlos Drummond de Andrade | Completa |
| Saberás que não te amo e que te amo- p.266 | Integral | Sim | Pablo Neruda | Completa |
| Soneto do maior amor- p.268 | Integral | Sim | Vinícius de Moraes | Completa |
| Amor é fogo que arde sem se ver- p.268 | Integral | Sim | Luís de Camões | Completa |

LDP1- Unidade 4- A LITERATURA CONTEMPORÂNEA

Quadro 18: Capítulo 29: “A geração de 45. Clarice Lispector”.

| TEXTO | REPRODUÇÃO | ATIVIDADES | AUTORIA | REFERÊNCIA |
|--------------------|-------------------|-------------------|--------------------------|-------------------|
| A palo seco-p. 282 | Fragmentado | Sim | João Cabral de Melo Neto | Incompleto |

Quadro 19: Capítulo 31: “Regência verbal e nominal”

| TEXTO | REPRODUÇÃO | ATIVIDADES | AUTORIA | REFERÊNCIA |
|---------------------------------------|-------------------|-------------------|-----------------|-------------------|
| Canção do vento e da minha vida-p.302 | Integral | Sim | Manuel Bandeira | Incompleta |

Quadro 20: Capítulo 35: “João Cabral de Melo Neto: a linguagem objeto”

| TEXTO | REPRODUÇÃO | ATIVIDADES | AUTORIA | REFERÊNCIA |
|----------------------------|-------------------|-------------------|--------------------------|-------------------|
| Os manequins-p.330 | Integral | Não | João Cabral de Melo Neto | Completa |
| O engenheiro-p.330 | Integral | Não | João Cabral de Melo Neto | Incompleta |
| Paisagens com cupim- p.331 | Fragmentado | Não | João Cabral de Melo Neto | Incompleta |
| A mulher e a casa-p. 331 | Fragmentado | Não | João Cabral de Melo Neto | Completa |
| O aluno-p. 334 | Integral | Não | José Paulo Paes | Completa |

| | | | | |
|---|-------------------|-------------------|---------------------------------------|-------------------|
| O engenheiro-p. 334 | Integral | Não | José Paulo Paes | Completa |
| TEXTO | REPRODUÇÃO | ATIVIDADES | AUTORIA | REFERÊNCIA |
| Poemas concretos-p. 336 | Integral | Sim | Décio Pignatari | Incompleta |
| Agosto 1964-p. 336 | Integral | Sim | Ferreira Gullar | Incompleta |
| Poemas concretos-p. 336 | Integral | Sim | Paulo Leminski | Completa |
| Poesia contemporânea na internet-p. 337 | Integral | Sim | Arnaldo Antunes e Márcia Leite Xavier | Completa |
| Poemas concretos-p. 339 | Integral | Não | Augusto de Campos | Não |
| Poemas concretos-p. 339 | Integral | Não | Cassiano Ricardo | Não |
| Poemas concretos-p. 339 | Integral | Não | Ferreira Gullar | Incompleta |
| Os Estatutos do Homem-p. 340 | Fragmentado | Não | Thiago de Melo | Completa |
| Poemas concretos-p. 342 | Integral | Não | Alice Ruiz | Incompleta |
| Jogos florais-p. 347 | Integral | Não | Cacaso | Incompleta |
| Cogito-p. 348 | Integral | Não | Torquato Neto | Incompleta |

LDP2- Unidade 1- **HISTÓRIA SOCIAL DO MODERNISMO**

Quadro 22: Capítulo 1- “O pré- modernismo”

| TEXTO | REPRODUÇÃO | ATIVIDADES | AUTORIA | REFERÊNCIA |
|--------------------------------|-------------------|-------------------|-------------------|-------------------|
| Versos íntimos- p. 25 | Integral | Não | Augusto dos Anjos | Incompleta |
| Psicologia de um vencido- p.26 | Integral | Sim | Augusto dos Anjos | Incompleta |
| Budismo moderno-p. 27 | Integral | Não | Augusto dos Anjos | Incompleta |

Quadro 23: Capítulo 2: “A linguagem do Modernismo”

| TEXTO | REPRODUÇÃO | ATIVIDADES | AUTORIA | REFERÊNCIA |
|------------------|-------------------|-------------------|-----------------------|-------------------|
| As janelas-p. 29 | Fragmentado | Sim | Guillaume Apollinaire | Completa |
| São Paulo-p. 29 | Integral | Sim | Blaise Cendrars | Completa |
| O capoeira-p. 30 | Integral | Sim | Oswald de Andrade | Completa |

Quadro 24: Capítulo 3: “Período composto por subordinação: as orações substantivas”

| TEXTO | REPRODUÇÃO | ATIVIDADES | AUTORIA | REFERÊNCIA |
|----------------------------|-------------------|-------------------|----------------------------|-------------------|
| Poema da necessidade-p. 42 | Integral | Sim | Carlos Drummond de Andrade | Completa |

Quadro 25: Capítulo 4: “Vanguardas em ação”

| TEXTO | REPRODUÇÃO | ATIVIDADES | AUTORIA | REFERÊNCIA |
|-----------------------|-------------------|-------------------|----------------------|-------------------|
| Ode Triunfal- p.48 | Fragmentado | Não | Fernando Pessoa | Incompleta |
| Hípica-p. 49 | Integral | Não | Oswald de Andrade | Incompleta |
| O meu tempo-p. 50. | Integral | Não | Wilhelm Klemm | Incompleta |
| A batalha-p. 51 | Integral | Não | Ludwig Kassak | Incompleta |
| Pré-historia-p. 53 | Integral | Não | Murilo Mendes | Incompleta |
| Os sapos-p. 55. | Integral | Sim | Manuel Bandeira | Incompleta |
| Poética-p. 57 | Integral | Não | Manuel Bandeira | Incompleta |

Quadro 26: Capítulo 5: “A crônica”

| TEXTO | REPRODUÇÃO | ATIVIDADES | AUTORIA | REFERÊNCIA |
|-------------------------|-------------------|-------------------|--------------------|-------------------|
| O último poema- p.60 | Integral | Sim | Manuel Bandeira | Incompleta |

Quadro 27: Capítulo 6: “A primeira fase do Modernismo. Os Andrades”

| TEXTO | REPRODUÇÃO | ATIVIDADES | AUTORIA | REFERÊNCIA |
|-----------------------------------|-------------------|-------------------|----------------------|-------------------|
| Manifesto Antropófago- p.69 | Fragmentado | Não | Oswald de Andrade | Incompleta |

| | | | | |
|------------------------------|----------|-----|-------------------|------------|
| Bucólica- p.70 | Integral | Não | Oswald de Andrade | Incompleta |
| Cidade- p.70 | Integral | Não | Oswald de Andrade | Incompleta |
| Pronominais- p.71 | Integral | Sim | Oswald de Andrade | Incompleta |
| Maturidade- p.71 | Integral | Sim | Oswald de Andrade | Completa |
| A transação- p.71 | Integral | Sim | Oswald de Andrade | Incompleta |
| 3 de maio- p.71 | Integral | Sim | Oswald de Andrade | Incompleta |
| Os cortejos- p.74 | Integral | Não | Mário de Andrade | Incompleta |
| Eu sou trezentos... -p.75 | Integral | Não | Mário de Andrade | Incompleta |
| Nel mezzo delcammin- p.78 | Integral | Não | Olavo Bilac | Completa |
| Amore co amore si paga- p.79 | Integral | Não | JuóBananére | Incompleta |

Quadro 28: Capítulo 7: “Período composto por subordinação: as orações adjetivas”

| TEXTO | REPRODUÇÃO | ATIVIDADES | AUTORIA | REFERÊNCIA |
|---------------------------|-------------------|-------------------|------------------------------|-------------------|
| O leitor e a poesia- p.87 | Integral | Sim | Affonso Romano de Sant’ Anna | Completo |

Quadro 29: Capítulo 8: Manuel Bandeira e Alcântara Machado

| TEXTO | REPRODUÇÃO | ATIVIDADES | AUTORIA | REFERÊNCIA |
|--------------|-------------------|-------------------|----------------|-------------------|
|--------------|-------------------|-------------------|----------------|-------------------|

| | | | | |
|---|-------------|-----|--------------------|------------|
| Poema do beco- p.91 | Integral | Não | Manuel Bandeira | Incompleta |
| Poema tirado de uma notícia de jornal- p.92 | Integral | Não | Manuel Bandeira | Incompleta |
| Poema só para Jaime Ovalle- p.92 | Integral | Não | Manuel Bandeira | Incompleta |
| Madrigal melancólico- p.93 | Fragmentado | Não | Manuel Bandeira | Incompleta |
| Evocação do Recife- p.94,95 | Integral | Sim | Manuel Bandeira | Incompleta |
| Pneumotórax- p.100 | Fragmentado | Não | Manuel Bandeira | Incompleta |
| Irene no céu- p.100 | Integral | Não | Manuel Bandeira | Incompleta |
| Momento no café- p.100 | Integral | Não | Manuel Bandeira | Incompleta |

Quadro 30: Capítulo 9: “A literatura portuguesa no século xx”

| TEXTO | REPRODUÇÃO | ATIVIDADES | AUTORIA | REFERÊNCIA |
|--|-------------------|-------------------|--|-------------------|
| Sentir tudo de todas as maneiras- p.103 | Fragmentado | Não | Alberto Caeiro. In: Fernando Pessoa | Incompleta |
| O mundo não se fez para pensarmos nele- p.104 | Fragmentado | Não | Alberto Caeiro. In: Fernando Pessoa | Incompleta |
| O que nós vemos das cousas são as cousas- p.105 | Fragmentado | Não | Alberto Caeiro. In: Fernando Pessoa | Não |
| Há metafísica bastante em não pensar em nada- p.105 | Integral | Sim | Alberto Caeiro. In: Fernando Pessoa | Incompleta |

| | | | | |
|---|-------------|-----|---------------------------------------|------------|
| O guardador de rebanhos- p.105 | Integral | Sim | Alberto Caeiro. In: Fernando Pessoa | Incompleta |
| Tudo que cessa é morte, e a morte é nossa- p.106 | Integral | Não | Ricardo Reis. In: Fernando Pessoa | Incompleta |
| Vem sentar-te comigo. Odes de Ricardo Reis- p.106 | Fragmentado | Não | Ricardo Reis. In: Fernando Pessoa | Incompleta |
| Só o ter- p.107 | Integral | Sim | Ricardo Reis. In: Fernando Pessoa | Incompleta |
| Ode triunfal- p.108 | Fragmentado | Não | Álvaro de Campos. In: Fernando Pessoa | Incompleta |
| Tabacaria- p.109,110 | Fragmentado | Sim | Álvaro de Campos. In: Fernando Pessoa | Incompleta |
| Prece- p.111 | Fragmentado | Não | Fernando Pessoa | Incompleta |
| Isto- p.112 | Fragmentado | Não | Fernando Pessoa | Incompleta |
| Autopsicografia- p.112 | Integral | Sim | Fernando Pessoa | Incompleta |
| Quase- p.113 | Integral | Não | Mário de Sá Carneiro | Incompleta |
| Dispersão- p.114 | Integral | Sim | Mário de Sá Carneiro | Incompleta |
| Cristo- p.116 | Integral | Não | José Régio | Incompleta |
| Cântico Negro- p.116,117 | Integral | Sim | José Régio | Incompleta |
| Amar- p.122 | Integral | Não | Florbela Espanca | Incompleta |

| | | | | |
|---|-------------------|-------------------|---------------------|-------------------|
| Lisbonrevisited (1923)- p.122,123 | Integral | Não | Álvaro de Campos | Incompleta |
| TEXTO | REPRODUÇÃO | ATIVIDADES | AUTORIA | REFERÊNCIA |
| Vou- me embora pra Pasárgada- p.126 | Integral | Sim | Manuel Bandeira | Completa |
| Antievasão-p. 127 | Integral | Sim | Ovídio Martins | Completa |

Quadro 32: Capítulo 11: “Habilidades de leitura e suas operações: a comparação”

| | | | | |
|------------------------|-------------------|-------------------|----------------|--------------------|
| TEXTO | REPRODUÇÃO | ATIVIDADES | AUTORIA | REFERÊNCIAS |
| Rio vermelho- p.132 | Integral | Sim | Cora Coralina | Completa |
| Rio abaixo- p.132 | Integral | Sim | Olavo Bilac | Completa |

DP2- Unidade 2- **A SEGUNDA FASE DO MODERNISMO. O ROMANCE DE 30**

Quadro 33: A segunda fase do Modernismo: O romance de 30

| | | | | |
|--------------------------------|-------------------|-------------------|----------------------------------|-------------------|
| TEXTO | REPRODUÇÃO | ATIVIDADES | AUTORIA | REFERÊNCIA |
| A ilusão do migrante- p.143 | Fragmentado | Não | Carlos Drummond de Andrade | Incompleta |

Quadro 34: Capítulo 3: “Período composto por subordinação: as orações subordinadas adverbiais”

| | | | | |
|---------------------------------------|-------------------|-------------------|-----------------|-------------------|
| TEXTO | REPRODUÇÃO | ATIVIDADES | AUTORIA | REFERÊNCIA |
| Cantigas para não morrer- p.163 | Integral | Sim | Ferreira Gullar | Incompleta |

Quadro 35: Capítulo 6: “Período composto por coordenação: as orações coordenadas”

| TEXTO | REPRODUÇÃO | ATIVIDADES | AUTORIA | REFERÊNCIA |
|-----------------------|-------------------|-------------------|-----------------|-------------------|
| Inferno- p.190 | Integral | Sim | Arnaldo Antunes | Incompleta |
| Divina Comédia- p.191 | Fragmentado | Sim | Arnaldo Antunes | Incompleta |

Quadro 36: Capítulo 9: A pontuação

| TEXTO | REPRODUÇÃO | ATIVIDADES | AUTORIA | REFERENCIA |
|---------------|-------------------|-------------------|----------------|-------------------|
| O gato- p.212 | Integral | Sim | Mário Quintana | Incompleta |

Capítulo10: “Panorama das literaturas africanas de língua portuguesa

| TEXTO | REPRODUÇÃO | ATIVIDADES | AUTORIA | REFERÊNCIA |
|----------------------------|-------------------|-------------------|------------------|-------------------|
| Poema depressa- p.220 | Fragmentado | Não | Agostinho Neto | Incompleta |
| Exortação- p.221 | Fragmentado | Sim | Maurício Gomes | Incompleta |
| Carta para o Brasil- p.227 | Fragmentado | Não | Jorge Barbosa | Incompleta |
| Hora grande- p.227 | Integral | Sim | Onésimo Silveira | Incompleta |

LDP2 - Unidade 3- **A SEGUNDA FASE DO MODERNISMO. A POESIA DE 30**

Quadro 38

| TEXTO | REPRODUÇÃO | ATIVIDADES | AUTORIA | REFERÊNCIA |
|--------------|-------------------|-------------------|----------------|-------------------|
|--------------|-------------------|-------------------|----------------|-------------------|

| | | | | |
|----------------------------|-------------|-----|----------------------------|------------|
| Os ombros suportam o mundo | Fragmentado | Não | Carlos Drummond de Andrade | Incompleta |
|----------------------------|-------------|-----|----------------------------|------------|

Quadro 39: Capítulo 1: “A poesia de 30. Carlos Drummond de Andrade”

| TEXTO | REPRODUÇÃO | ATIVIDADES | AUTORIA | REFERÊNCIA |
|----------------------------|-------------------|-------------------|----------------------------|-------------------|
| Quadrilha- p.249 | Integral | Sim | Carlos Drummond de Andrade | Completa |
| No meio do caminho- p.250 | Integral | Não | Carlos Drummond de Andrade | Completa |
| Cota zero- p.251 | Integral | Não | Carlos Drummond de Andrade | Completa |
| Segredo- p.251 | Fragmentado | Não | Carlos Drummond de Andrade | Não |
| Poema de sete faces- p.252 | Integral | Sim | Carlos Drummond de Andrade | Completa |
| José- p.255 | Integral | Não | Carlos Drummond de Andrade | Incompleta |
| Unidade- p.257 | Integral | Não | Carlos Drummond de Andrade | Completa |
| Mãos dadas- p.257 | Integral | Não | Carlos Drummond de Andrade | Completa |

Quadro 40: Capítulo 3: Concordância. Concordância verbal

| TEXTO | REPRODUÇÃO | ATIVIDADES | AUTORIA | REFERÊNCIA |
|------------------------------|-------------------|-------------------|-----------------|-------------------|
| O húmus do homem novo- p.265 | Integral | Sim | Juvenal Bucuane | Sim |

| | | | | |
|---|----------|-----|-----------------------|------------|
| Mas por onde eu caminho levarei teu olhar | Integral | Sim | Pablo Neruda | Incompleta |
| Digo e não peço segredo | Integral | Sim | Patativa do Assaré | Completa |

Quadro 41: Capítulo 4: “Murilo Mendes e Jorge de Lima: a poesia em pânico”

| TEXTO | REPRODUÇÃO | ATIVIDADES | AUTORIA | REFERÊNCIA |
|-----------------------------|-------------------|-------------------|------------------|-------------------|
| Filiação- p.278 | Integral | Não | Murilo Mendes | Incompleta |
| Poema espiritual- p.279 | Integral | Sim | Murilo Mendes | Incompleta |
| Invenção de Orfeu- p.281 | Fragmentado | Não | Jorge de Lima | Não |
| Essa negra fulô- p.282 | Integral | Sim | Jorge de Lima | Incompleta |

Quadro 42: Capítulo 6: “Concordância nominal”

| TEXTO | REPRODUÇÃO | ATIVIDADES | AUTORIA | REFERÊNCIA |
|--------------------------|-------------------|-------------------|--------------------|-------------------|
| Então, friends- p.296 | Integral | Sim | Ulisses Tavares | Completa |

Quadro 43: Capítulo 7: Cecília Meireles e Vinícius de Moraes

| TEXTO | REPRODUÇÃO | ATIVIDADES | AUTORIA | REFERÊNCIA |
|----------------------------------|-------------------|-------------------|---------------------|-------------------|
| Pequena canção da onda- p.299 | Integral | Não | Cecília Meireles | Incompleta |
| Música- p.300 | Fragmentado | Não | Cecília Meireles | Incompleta |

| | | | | |
|---|-------------|-----|----------------------------|------------|
| 1º motivo da rosa- p.301 | Integral | Sim | Cecília Meireles | Incompleta |
| Sacrifício- p.303 | Fragmentado | Não | Vinícius de Moraes | Incompleta |
| Soneto de devoção- p.303 | Integral | Não | Vinícius de Moraes | Incompleta |
| O operário em construção- p.304 | Fragmentado | Não | Vinícius de Moraes | Incompleta |
| Soneto de separação- 304 | Integral | Sim | Vinícius de Moraes | Incompleta |
| Soneto de fidelidade- 304 | Integral | Sim | Vinícius de Moraes | Incompleta |
| Canção para uma valsa lenta- p.305 | Integral | Não | Mário Quintana | Incompleta |
| Sábio é o menino que inventou a primeira lagartixa- p.306 | Fragmento | Não | Manoel de Barros | Incompleta |
| As sem razões do amor- p.309 | Integral | Sim | Carlos Drummond de Andrade | Completa |
| Saberás que não te amo e que te amo- p.309 | Integral | Sim | Pablo Neruda | Completa |
| Soneto do maior amor- p.310 | Integral | Sim | Vinicius de Moraes | Incompleta |
| Tanto de meu estado me acho incerto- p.311 | Integral | Sim | Luís de Camões | Completa |

LDP2 - Unidade 4- A LITERATURA CONTEMPORÂNEA

Quadro 44

| TEXTO | REPRODUÇÃO | ATIVIDADES | AUTORIA | REFERÊNCIA |
|--------------|-------------------|-------------------|-----------------|-------------------|
| Quase- p.325 | Integral | Não | Arnaldo Antunes | Completa |

Quadro 45: Capítulo 1: “Os anos 1940- 50. Clarice Lispector”

| TEXTO | REPRODUÇÃO | ATIVIDADES | AUTORIA | REFERÊNCIA |
|---|-------------------|-------------------|------------------------|-------------------|
| A palo seco- p.328 | Fragmentado | Sim | João Cabral de Melo | Incompleta |
| Moda de viola- p.350 | Integral | Sim | Antônio Carlos | Completa |
| Canção do vento e da minha vida- p.350, 351 | Integral | Sim | Manuel Bandeira | Incompleta |

Quadro 46: Capítulo 6: “João Cabral de Melo Neto: a linguagem objeto”

| TEXTO | REPRODUÇÃO | ATIVIDADES | AUTORIA | REFERÊNCIA |
|------------------------------|-------------------|-------------------|-----------------------------|-------------------|
| Os manequins- p.368 | Integral | Não | João Cabral de Melo Neto | Incompleta |
| O engenheiro- p.368 | Integral | Não | João Cabral de Melo Neto | Incompleta |
| Paisagem com cupim- p.369 | Fragmentado | Não | Arnaldo Antunes | Incompleta |
| A mulher e a casa- 369 | Fragmentado | Não | João Cabral de Melo Neto | Incompleta |
| Tecendo a manhã- 373 | Integral | Não | João Cabral de Melo Neto | Incompleta |
| Catar feijão- p.373 | Integral | Não | João Cabral de Melo Neto | Incompleta |
| O aluno- p.373 | Integral | Não | José Paulo Paes | Incompleta |
| O engenheiro- p.374 | Integral | Não | José Paulo Paes | Incompleta |

Quadro 47: Capítulo 7: “Tendências da literatura contemporânea”

| TEXTO | REPRODUÇÃO | ATIVIDADES | AUTORIA | REFERÊNCIA |
|--|-------------------|-------------------|--|-------------------|
| Poema concreto- p.376 | Integral | Sim | Décio Pignatari | Incompleta |
| Agosto 1964- p.376 | Integral | Sim | Ferreira Gullar | Incompleta |
| Poemas concretos- p.376 | Integral | Sim | Paulo Leminski | Completa |
| Poesia contemporânea na internet- p.379 | Integral | Sim | Arnaldo Antunes e Márcia Leite Xavier | Completa |
| Poemas concretos- p.379 | Integral | Não | Augusto de Campos | Não |
| Poemas concretos- p.379 | Integral | Não | Cassiano Ricardo | Não |
| Poemas concretos- 379 | Integral | Não | Ferreira Gullar | Incompleta |
| Os Estatutos do Homem- p.380 | Fragmentado | Não | Thiago de Melo | Completa |
| Poemas concretos- p.382 | Integral | Não | Alice Ruiz | Incompleta |

Quadro 48: Capítulo 8: “A colocação. Colocação Pronominal”

| TEXTO | REPRODUÇÃO | ATIVIDADES | AUTORIA | REFERÊNCIA |
|-----------------------|-------------------|-------------------|----------------------|-------------------|
| Pronominais- p.395 | Integral | Sim | Oswald de Andrade | Incompleta |

O que se verificou nesses livros, foi que para todo conceito, explicação ou aplicação de exercícios, lá estavam os textos. Contudo, não eram tratados como enunciados nos moldes, ou seja, apenas para análise gramatical com (função unicamente escolar), na grande maioria das vezes, não geravam uma atitude responsiva por parte do leitor. O que leva à reflexão de que os textos, e, principalmente, os poemas nesta obra servem apenas de pretexto para se chegar a uma análise linguística. Distinguindo o texto literário de outros que estão voltados para a informação, poderia ser-lhe descartada a possibilidade de um compromisso com o conhecimento ou com o ensino. Vista em sua natureza específica, a literatura não é produzida com essa finalidade. Mas, tendo conquistado o espaço escolar, foi além da mera utilização de suas obras, pois ela própria tornou-se uma disciplina pedagógica, fazendo parte do currículo do ensino médio e, assim, dos conteúdos de concursos e vestibulares, o que implica maiores exigências e formalidades para seu estudo. Isso poderia significar uma ameaça para seu significado artístico, que seria perdida no momento em que lhe é atribuída uma função didática.

Olhando essa problemática por um lado positivo, podemos afirmar que seu espaço pedagógico é uma forma de valorizá-la e fazer com que chegue às diversas comunidades. Concordando que é na escola que muitos adquirem contato com os livros, esse local pode significar uma ponte entre o jovem e a leitura, sendo que essa não é uma prática constante no ambiente familiar, principalmente em países em desenvolvimento. Dessa forma, a sala de aula pode ser o ambiente que proporciona o contato com as obras literárias e, assim, com as várias formas de se ver o mundo.

A literatura é uma produção cultural, portanto, faz parte de um determinado contexto social. Não se pode pensá-la destituída de um tempo e de um espaço histórico. Toda produção, tanto é influenciada pela sociedade de uma época como é produzida para essa. Considerando as modernas teorias sobre a arte em geral, é falho pensar que o artista não se direciona a alguém. Conclusão para alunos que tiveram pouco ou nenhum acesso ao texto literário, o ensino de literatura tem além de outros propósitos, o objetivo de permitir que o aluno experencie a obra. Por isso, a fragmentação de textos é considerada limitadora.

Para ter existência, a obra necessita de um ser social que a compõe e, de outro, que a recebe. Uma escultura sem um admirador pode significar um monte de barro, assim como um livro que não é lido pode ser considerado como uma sequência de sinais que não atingiram um significado. Mesmo os autores que se propuseram a escrever fora do que era ditado pelas regras de escolas literárias, não produziram fora de uma influência histórica, pois reagir aos parâmetros é considerá-los como o modelo a ser negado. As características do tempo estão

presentes em cada produção, mesmo que seja apenas na forma de usar a escrita. Ainda sem ter um compromisso delimitado com a sociedade, cada obra literária vai trazer marcas que a inserem em seu contexto sócio histórico. No momento em que é produzida e vai para um grupo social, pertence a esse, tornando-se algo público. Assim, pode ser utilizada para vários fins, inclusive para o ensino, desde que nesse espaço proporcione momentos de aprendizagem junto com o prazer da leitura.

Tendo a Literatura conquistado o espaço de componente curricular no ensino médio, necessitou de recursos tecnológicos como datashow para facilitar seu ensino, não sendo mais suficientes apenas os textos. A exemplo das demais disciplinas passou a ter como meio auxiliar o livro didático, que apresenta o conteúdo de Literatura, conceituando termos, classificando autores e obras, sempre sugerindo atividades para que o entendimento seja comprovado. Esse material não pode ser visto como algo que irá prejudicar o uso do literário na sala de aula, mas como algo que irá somar, prestando explicações sobre as diversas formas de produzir, com análises e discussões em torno das diversas obras que compõem a história literária. Qualquer recurso de que se utiliza pode ser benéfico como, também, adquirir efeito contrário, dependendo de seu uso. Assim como faz a escola, o livro pode ser um dos contatos dos jovens com a literatura e, isso, precisa ser aproveitado pelo professor, que será o mediador do ensino, não um recurso auxiliar.

Os livros analisados propuseram um estudo adequado de literatura, relacionando-a com as diversas formas de produção e com outras disciplinas. As atividades apresentadas são criativas, mas não evitando possíveis enganos e falhas que podem acontecer no cotidiano escolar. Várias formas de questões induzem a resposta que retiram a literariedade dos textos poéticos, não levando o aluno a refletir sobre os vários significados. Esse fechamento repete-se nas questões de vestibular, em que o educando tem apenas algumas alternativas, enquanto poderia ter uma infinidade, com uma descoberta a cada leitura. De uma maneira geral, as propostas de atividades são variadas e envolvem os alunos, mas faltam profundidade para uma análise mais detalhada como, também, exploração da literariedade.

A seleção de autores e obras reforça o cânone oficial, assim como as discussões em torno de cada qual seguem afirmações já ditas por muitos e que, mesmo sendo novidade para o estudante secundarista, poderiam ser deixadas para ele próprio descobrir. Os exemplares, apesar de algumas diferenças, seguem linhas comuns na apresentação daquilo que julgam como conteúdo de maior importância. Os clássicos da literatura universal são apenas citados, sem um aprofundamento, tendo ênfase as literaturas portuguesa e brasileira, sendo que a última avança para os meados desse, sem haver uma explicação para os critérios adotados.

Da mesma forma, não há uma justificativa para o estudo concomitante entre as literaturas de língua portuguesa e brasileira, quando se sabe que essa teve, como herança de Portugal, a língua, mas as influências culturais foram diversas. As demais literaturas de língua portuguesa ficam obscuras, como é o caso da africana e, se tratando de um país miscigenado como o Brasil, poderia haver um estudo mais rico das variedades culturais, sendo explorada a literatura das várias etnias que compõem o povo brasileiro. Evidente que isso exigiria tempo de estudo, mas as produções das diversas culturas poderiam ser mencionadas como forma de panorama geral.

Os exemplares não fornecem um conceito de literatura como, também, poucas propostas para que o mesmo seja discutido com os alunos. As tentativas em torno de tal definição deixam vazios, pois há várias proposições sem uma discussão mais apurada.

O título geral de ambas as edições é “Português Linguagens,” estando dividido em Gramática, Redação e Literatura. Com essas três partes ficam implícitas o estudo das línguas, a leitura e a produção, estando os objetivos voltados para o contato do aluno com a língua culta e a fluência verbal. Há a ausência de uma proposta de leitura ou de exploração do texto literário e da especificidade da literatura. A disposição dos conteúdos faz com que sua função em quanto componente curricular se neutralize frente ao Português. Literatura e ensino de línguas ficam ligados de maneira intrínseca como acontece com a morfologia ou a sintaxe, pois não há uma delimitação e, assim, um não reconhecimento da mesma enquanto disciplina autônoma da Língua Portuguesa.

Além de a literatura estar relacionada com a área de língua, acontece o mesmo com as outras modalidades, como pintura, música, cinema, havendo uma proposta interdisciplinar e intertextual. Todavia, se essa relação é positiva para uma integração de conteúdos, não aparece uma discussão sobre a distinção entre a literatura e demais produções, como por exemplo, o cinema, contrapondo semelhanças e diferenças, contribuindo para a definição de literatura. Inicialmente seria necessário considerar a literatura em sua particularidade e seu lugar na cultura para, depois, se pensar numa inter-relação com outras áreas ou produções artísticas ou textuais.

Os exemplares apresentam atividades, mas sempre com uma intenção que desvia suas propriedades específicas, como a literariedade. Há preocupações com leitura, produção e uso de uma linguagem padrão. Considerando a literatura uma herança cultural que apenas existe no ato da leitura, pode ser afirmado que contribui para essa prática, que, por sua vez, leva à fluência verbal e escrita, além do conhecimento que pode ser daí recebido. Mas é preciso que seja vista em sua plenitude, que seja reconhecida e entendida enquanto tal. Primeiro, é

necessário compreender o que seja literatura para, depois, pensar em atribuir-lhe alguma função. A relação da literatura com o ensino de línguas, provocando misturas e confusões com um uso equivocado, que a leva a ser transmissora de informações para o vestibular e contribuinte para o uso da linguagem culta, que é passada pelos materiais didáticos, acontece, na realidade, porque os Parâmetros Educacionais assim a veem, não atribuindo à Literatura um espaço titular como linha pedagógica. Tal como posto é passível de discussão.

As escolas adotam os livros por ser principal instrumento do professor; os saberes e dizeres neles veiculados são instrumento de poder, partindo do que é determinado pelas teorias pedagógicas. A Literatura precisa ser reconhecida em um todo para ser valorizada e ter um espaço definido. Apenas desse modo conquistará sua autonomia e terá à disposição de seu ensino recursos que farão com que consiga impor-se sem perder as características que destacam seus textos frente a outros. O livro didático tratará a literatura enquanto tal quando a escola assim o fizer, exigindo materiais que tragam conteúdos que venham a proporcionar um estudo de qualidade e retratar a natureza de suas propriedades estéticas e, por isso mesmo, humana e social.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir destes resultados, percebe-se a importância do professor refletir acerca da escolha dos livros, com sugestões metodológicas que adotem o livro didático como uma contribuição para o desempenho em sala de aula, mas com abertura suficiente para o ensino da Literatura a partir de uma abordagem sobre o contexto cultural, social e histórico-econômico, em que o texto literário seja apreciado de forma totalizada, considerando-o como fonte de lazer e prazer estético, mas também como condutor de conhecimentos do mundo, cuja práxis social permite a conscientização de realidades passadas, presentes e de projeções para o futuro.

Segundo Zilbermann (1989, p.35), "a educação deixou de consistir num processo, presente em várias das atividades sociais e culturais, para se apresentar como instituição, com estrutura, organograma, agentes, calendário e orçamento".

É fundamental, portanto, que o livro didático proporcione ao aluno o conhecimento e a conscientização sobre o fato e a importância de se aprofundar no gênero poético e não ficar apenas no plano da superficialidade. Se por um lado o livro didático de português é uma ferramenta importante, um suporte relevante e indispensável para auxílio do professor em prol do ensino, por outro lado, muitas vezes o livro didático apresenta algumas deficiências, por exemplo: dispõe ainda de poucas páginas para a exploração do gênero literário na íntegra, trazendo algumas poesias de forma inadequada através de fragmentos, distorcendo desta forma a funcionalidade do gênero.

Considerando o poema como forma de expressão do gênero lírico, que, fazendo parte do cotidiano do leitor, pode contribuir para a humanização, tal como sinaliza Antônio Candido (1995, p. 249):

Entendo aqui por humanização [...] o processo que confirma no homem aqueles traços que reputamos essenciais, como o exercício da reflexão, a aquisição do saber, a boa disposição para com o próximo, o afinamento das emoções, a capacidade de penetrar nos problemas da vida, o senso da beleza, a percepção da complexidade do mundo e dos seres, o cultivo do humor. A literatura desenvolve a quota de humanidade na medida em que nos torna mais compreensivos e aberto para a natureza, a sociedade, o semelhante.

Assim, o ensino de literatura deve caracterizar-se como interação receptiva e criadora processada através da mediação da linguagem verbal, escrita ou falada, e jamais promovida ou ofertada a alunos com o fim específico de armazenar conhecimentos para avaliações cognitivas ou para vestibulares. Desse modo, o ensino da literatura oscila entre dois objetivos: se tornar uma disciplina autônoma resgatando sua literariedade, de que é simultaneamente a

Quando focalizamos nos livros os poemas e as propostas a eles relacionadas, apreendem-se modos de interlocução menos ou mais propícios à interação poética; menos ou mais próximos de esferas sociais de uso da linguagem poética.

Analisar essas diferenças, em livros que estão hoje nas escolas, pode contribuir para o redimensionamento de formas cristalizadas, e alterar o quadro de inércia, que se repete livro após livro, ano após ano, em eventos escolares voltados para a formação de leitores da poesia. O levantamento e o cruzamento de dados a respeito dos poemas mais recorrentes nos livros nos permitem que cheguemos a um quadro abrangente não só das tendências dos diferentes materiais como da constituição de um “acervo” de poemas escolares, repetidos a cada nova edição.

REFERÊNCIAS

angola interrogada.blogspot.com/.../deixemos-de-ser-povo-passemos-ser.... 02/08/13 n-1
LDP2

books.google.com.br /books?isbn=8580440009 01/08/13

BRASIL. MEC. Conhecimentos de literatura. In: _____. **Orientações Curriculares para o Ensino Médio**. Volume 1 – Linguagens, códigos e suas tecnologias. Brasília: MEC, Secretária da Educação Básica, 2006.

CANDIDO, Antonio. O direito à literatura. In: _____. **Vários escritos**. São Paulo: Duas Cidades, 2004.

CEREJA, William Roberto; MAGALHÃES, Thereza Cochar. **Português Linguagens**: volume 35ª edição. São Paulo: Atual 2005.

CEREJA, William Roberto; MAGALHÃES, Thereza Cochar. **Português Linguagens**: volume 3.5ª edição. São Paulo: Saraiva, 2010.

COLOMER, Teresa. **Andar Entre Livros: A leitura literária na escola** / Teresa Colomer; [Tradução Laura Sandroni]. São Paulo: Global, 2007.

Caminho poetico. blog.com/2011/08/19/**saberas-sim-nao**/ 01/08/13

COSSON, R. **Letramento literário: teoria e prática**. São Paulo: Contexto, 2006.

COSSON, Rildo. Leitura literária: a seleção dos textos. In: _____. **Letramento literário: teoria e prática**. São Paulo: Editor Contexto, 2009.

JAUSS, Hans Robert. **A literatura e o leitor: textos de estética da recepção** (org.)

LAJOLO, Marisa e ZILBERMAN, Regina. **A Formação da Leitura no Brasil**. São Paulo: Àtica, 2003. Rio de Janeiro: F. Alves, 1981.

leaoramos.blogspot.com/.../drummond-diz-que-**poesia-e-incomunicavel**.... 02/08/13 n-3

leaoramos.blogspot.com/.../drummond-diz-que-**poesia-e-incomunicavel**.... 03/08/13

nailson de oliveira moura.blogspot.com/.../**patativa-do-assare-digo-e-nao-p**... 02/08/13

PINHEIRO, Hélder. **Pesquisa em Literatura** / Hélder Pinheiro (org.). 2 ed. Campina Grande: Bagagem, 2011.

PINHEIRO, Hélder. **Poemas para Crianças**: reflexões, experiências, sugestões / Hélder Pinheiro (organizador). – São Paulo: Duas cidades, 2000. -(coleção literatura e ensino; 1)

poesias e prosas.no.sapo.pt/.../poetas_alvarodecampos_odetriunfal01.htm 01/08/13

pt.scribd.com/.../Joao-Cabral-de-Melo-Neto-Uma-faca-so-lamina-Quader... 02/08/13

quanta saude.blogspot.com/.../**mas-por-onde-eu-caminhe-levarei-o-teu**.ht... 02/08/13

VILLAR, Socorro de Fátima P. PCNS e Literatura: Novas roupagens para velhos problemas. In: Souza, Maria Ester Vieira de; VILLAR, Socorro de Fátima P. **Parâmetros Curriculares em Questão: O Ensino Médio**. João Pessoa: Editora Universitária/ UFPB, 2004.

01/08/13

www.viniciusdemoraes.com.br/site/article.php3?id_article=1101/08/13

www.geminaliteratura.com.br/jcmn.htm 01/08/13 n-

13www.releituras.com/drummond_osombros.asp 02/08/13 n-2

www.releituras.com/drummond_osombros.asp 02/08/13 n-2

www.ligia.tomarchio.nom.br/poetas_camoos.htm 02/08/13

www.luso-poemas.net/modules/news03/article.php? storyid=595 03/08/13ZILBERMAN, Regina. **Estética da Recepção e História Literária**. São Paulo: Ática, 1989.

